



■ **O que:** exposição 'variáveis espaciais: paisagens abstratas', de Heloisa Corrêa

■ **Quando:** abertura hoje, às 20h. Visitação a partir de amanhã até o dia 30; de segunda a sexta, das 8h30min às 18h, e aos sábados, das 10h às 16h

■ **Onde:** Galeria Municipal de Arte da Casa da Cultura (Dr. Montauray, 1.333), em Caxias

■ **Quanto:** entrada franca

Comportamento

CAXIAS DO SUL
6 DE MAIO DE 2015

Espaço abstrato

Caxiense radicada na Alemanha, Heloisa Corrêa mostra telas pela primeira vez na terra natal

SILIANE VIEIRA

siliane.vieira@pioneiro.com

A cidade onde Heloisa Corrêa formou-se em Artes nunca abrigou uma exposição dela. Pelo menos até hoje. Com o diploma na mão e muitas telas em branco pela frente, a artista plástica desgarrou-se de Caxias do Sul há 23 anos – há pelo menos duas décadas vive na Alemanha. Hoje, Heloisa apresenta à terra natal pela primeira vez um conjunto expressivo de sua obra na mostra *variáveis espaciais: paisagens abstratas*, na Casa da Cultura.

A horizontalidade de Berlim, onde a artista mora, está

presente nas linhas traçadas por ela. Os vibrantes tons de tinta acrílica também refletem a vivência da caxiense nas gélidas terras alemãs.

– Vivi três anos em Caracas (*Venezuela*) e meu trabalho se tornou menos colorido na época, justamente porque tinha muita cor por lá. Na Alemanha, voltei à cor, existe essa vontade de ver cores na Europa, até a gente fica meio cinza por causa do inverno – brinca Heloisa.

As formas abstracionistas da artista relacionam-se também com ambientes físicos.

– São quatro palavras (*que dão nome à exposição*) muito

significativas: existe variação dentro da paisagem, dentro da abstração, e todas trabalham com construção espacial. É uma abstração bem cadenciada – analisa Silvana Boone, curadora da mostra e ex-colega de faculdade de Heloisa, no fim dos anos 1980.

A curadora lembra de outro elemento intrínseco no trabalho da amiga: música. Heloisa realmente ainda acha imprescindível ter trilha sonora ao pintar e até percebe características rítmicas em suas telas.

– A maneira como trabalho com cores tem a ver com ritmo, a música ainda rege minha vida – conta a artista, que escuta do jazz ao pop e sempre coloca “a *Fuga* de Bach” na vitrola quando precisa se concentrar.

No próximo sábado, a artista participa de bate-papo sobre a exposição na Galeria Municipal, das 10h às 16h

As telas mostram as séries mais recentes de Heloisa Corrêa, inspiradas principalmente no ambiente que a envolve cotidianamente.

– Quem trabalha com arte visual vê composição em qualquer ambiente. Mesmos os (*quadros*) mais orgânicos

têm algo do meu entorno. É menos um olhar interno e mais influência externa – conta a artista.

Apesar de ela tentar despir-se dos sentimentos mais pessoais enquanto pinta, eles acabam por se manifestar em quem observa as obras prontas. Isso, para Heloisa, é um dos maiores baratos do processo todo. Por isso também que a artista adora dar uma voltinha (às vezes anônima) entre os espectadores de suas telas e escutar o que as pessoas verbalizam sobre o que veem:

– Percebo sentimentos que não transportei, mas desper-tei.